

RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: PROXIMIDADES/DISTANCIAMENTOS NAS VISÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES

AFRO-BRAZILIAN RELIGIONS: PROXIMITIES / DISTANCEMENTS IN THE VIEWS OF STUDENTS AND TEACHERS

Victor Hugo Nedel Oliveira^{1*}

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

* Autor correspondente: e-mail: victor.juventudes@gmail.com

RESUMO

Conhecer as percepções de estudantes e professores sobre distintos temas constitui-se de tarefa fundamental para proporcionar interações. No Brasil, as religiões de matriz afro-brasileiras formam parte da identidade nacional. O principal objetivo da investigação foi analisar as percepções de estudantes e professores de uma escola pública, em Porto Alegre, sobre as religiões afro-brasileiras. Para tanto, foi aplicado um questionário dividido em duas partes: a caracterização da amostra e leituras imagéticas. Foi possível perceber que as proximidades nas percepções sobre as religiões afro-brasileiras entre estudantes e professores são maiores que os distanciamentos. Das imagens apresentadas, em três delas houve a mesma percepção geral e, nas demais, por mais que fossem palavras diferentes, possuíam sentidos próximos. Dessa maneira, é possível considerar que, mesmo tratando-se de grupos com distanciamentos etários e sociais, as percepções sobre as religiões afro-brasileiras são próximas.

Palavras-chave: Religiões Afro-brasileiras. Educação. Estudantes. Professores.

ABSTRACT

Knowing the perceptions of students and teachers on different topics is a fundamental task to provide interactions. In Brazil, Afro-Brazilian religions form part of the national identity. The main objective of the investigation was to analyze the perceptions of students and teachers of a public school, in Porto Alegre, about Afro-Brazilian religions. For this, a questionnaire divided into two parts was applied: the characterization of the sample and image readings. It was possible to perceive that the closeness in the perceptions about Afro-Brazilian religions between students and teachers is greater than the distances. Of the images presented, in three of them there was the same general perception and, in the others, even though they were different words, they had close meanings. Thus, it is possible to consider that, even in the case of groups with age and social distances, the perceptions about Afro-Brazilian religions are close.

Key words: Afro-Brazilian religions. Education. Students. Teachers.

1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

As práticas educativas no mundo contemporâneo vêm mudando a sua face: cada vez mais professores se dão conta da necessidade de melhor conhecer seus alunos, para, de fato, construir diálogo mais eficaz e que os atinja a ponto de colaborar na construção do conhecimento em sala de aula. Conhecer as percepções dos estudantes, portanto, acerca dos mais variados assuntos, constitui-se em prática fundamental para o exercício pleno das múltiplas didáticas.

Nas escolas, é possível visualizar as diferenças geracionais entre estudantes e professores, e como tais diferenças impactam nos mais diversos cenários de percepções sobre assuntos ordinários e da vida cotidiana. Pesquisadores como Silva [1] e Schmidt e Garcia [2] já realizaram estudos comparativos entre as diferenças de percepções de estudantes sobre a violência na escola e a formação de consciência histórica, respectivamente. Oliveira [3] já apregoou, igualmente, a urgência de pesquisas que levem em conta um conhecimento sobre quem são os estudantes que se encontram nas salas de aula, de maneira a que o planejamento pedagógico conheça seus interlocutores.

Na vida do Brasil, as religiões de matriz africana formam parte da história do país, das práticas culturais encontradas em diferentes regiões do Brasil, da vida das brasileiras e dos brasileiros. Não é possível imaginar o Brasil sem a presença das religiões afro-brasileiras. É crescente o reconhecimento a esse legado cultural-religioso, mas também são crescentes as lutas por uma maior expressividade e representatividade do povo negro e de suas práticas culturais e religiosas.

Estudos como os de Jensen [4] e Prandi [5] já evidenciaram a importância de se pensar sobre as práticas e os sujeitos participantes das religiões de matriz afro-brasileiras e o quão imperativo é destacar a necessidade de romper com todas as formas de preconceitos tão latentes e, em pleno século XXI, ainda existentes no Brasil.

Desta forma, unindo os eixos principais das percepções entre professores e estudantes e as religiões de matriz afro-brasileiras, organizou-se a presente pesquisa, que visa estudar estas relações, a partir de um espaço e tempo específicos. Com o tema de pesquisa da presente investigação girando em torno das percepções de estudantes e professores sobre as religiões afro-brasileiras, há a necessidade de delimitação e de um recorte, para que possa ser enquadrado em uma pesquisa do porte a que se propôs.

Em 2019, em uma escola pública de Porto Alegre, nos anos finais do ensino fundamental, foram desenvolvidos trabalhos de iniciação científica, de maneira a que os estudantes pudessem compreender o método científico a partir de um caso real, com os padrões éticos, estéticos e políticos de uma pesquisa em caráter autêntico. Nesse sentido, o trabalho de Oliveira e Oliveira [6], tratou da percepção das religiões de matriz afro-brasileira a partir da visão de jovens alunos da escola na qual a investigação foi desenvolvida e o trabalho de Bertizzolo e Oliveira [7], tratou das percepções sobre as religiões de matriz afro-brasileira a partir da visão dos professores do grupo de alunos estudado na investigação anteriormente citada.

A principal justificativa que norteou a realização da investigação, portanto, é a produção de novos conhecimentos a partir de pesquisas realizadas no âmbito da escola básica, ou seja, assume-se, a partir disso, a escola enquanto espaço produtor de conhecimentos. Igualmente, apregoa-se a necessidade de proporcionar instrumentos para uma melhor interação professor – alunos em relação ao tema das religiões de matriz afro-brasileiras. De todas as formas, muitos benefícios podem ser encontrados a partir de um levantamento de informações básicas sobre determinado grupo de estudantes e seus professores, a partir de uma temática recortada em específico.

A partir do que já fora exposto, utilizou-se da seguinte pergunta de pesquisa: “Como se aproximam ou se distanciam as percepções sobre as religiões afro-brasileiras entre estudantes e professores de uma escola pública em Porto Alegre?”.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as percepções de estudantes e professores sobre as religiões de matriz afro-brasileiras. Os objetivos específicos foram: caracterizar a amostra de pesquisa quanto aos aspectos sócio-econômico-culturais; verificar as percepções sobre as religiões afro-brasileiras dos participantes da investigação; comparar as percepções sobre as religiões afro-brasileiras entre estudantes e professores de uma escola pública de Porto Alegre (RS).

2. OPÇÕES METODOLÓGICAS

Em relação aos sujeitos da pesquisa, a investigação contou com a participação de um grupo de estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Porto Alegre (RS) e de seus respectivos professores. O universo da investigação no grupo dos alunos era composto por uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental com 30

estudantes. A amostra de investigação, desse grupo, foi composta por 29 sujeitos, com uma representatividade de 97% do universo. O universo da investigação no grupo dos professores era composto pelo número de professores da turma de estudantes do oitavo ano, 15 professores. A amostra de investigação, do grupo dos professores, foi composta por 12 sujeitos, com uma representatividade de 80% do universo.

O local de realização deste estudo foi uma escola pública localizada na zona leste de Porto Alegre, no limite da capital com o município de Viamão. Essa escola atende simultaneamente alunos do próprio bairro, bem como de bairros vizinhos e distantes e de outros municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre e com isto é composta por estudantes de diferentes perfis socioeconomicoculturais. Quando da coleta de dados a escola tinha cerca de 640 alunos matriculados, desde as séries iniciais do ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado e dividido em duas partes básicas. Na primeira, a caracterização da amostra de pesquisa, os participantes, tanto os sujeitos professores quanto os estudantes, foram convidados a responder sobre sua idade, identificação de gênero, etnia e local de residência. Para a tabulação desses dados, foram criados gráficos comparativos entre as respostas dos dois grupos de sujeitos participantes da investigação. Na segunda, denominada “leituras imagéticas”, os sujeitos foram provocados, a partir de cinco imagens relacionadas às religiões de matriz afro-brasileira, a escreverem a primeira palavra que lhes vinha à mente quando entravam em contato com as respectivas imagens. Para a tabulação desses dados, foram criadas nuvens de palavras, expressando a ocorrência da quantidade de vezes que determinada palavra ou expressão apareceu nas respostas dos participantes.

As leituras imagéticas foram um conjunto de metodologias amplamente defendidas por pesquisadores como Sardelich [8] e Medina Filho [9] e consiste no emprego de certa racionalidade na percepção e na comunicação que justifica o uso e desenvolvimento da linguagem visual para facilitar a comunicação. Trabalhos como o de Prevedello, Oliveira, Lacerda e Santos [10] já empregaram o uso de tal metodologia para captar as percepções de sujeitos de suas investigações sobre determinados tópicos a serem estudados e analisados.

Quanto à natureza, tratou-se de uma pesquisa aplicada Gil [11], pois os conhecimentos produzidos podem ser diretamente utilizados nas aulas ofertadas no espaço de pesquisa como poderão ser utilizados por outros professores que, porventura, tiverem acesso aos dados da investigação, em outras realidades do Brasil e do mundo.

Ao mesmo tempo, quanto à abordagem, configurou-se como uma pesquisa quantitativo-qualitativa, visto que buscou trabalhar com dados numéricos e subjetivos, a partir da aplicação do instrumento de coleta de dados escolhido: questionário.

Do ponto de vista de seus objetivos, tratou-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve as características de uma amostra específica, levantamento este que será realizado através de instrumento próprio que descreverá a situação observada no momento da pesquisa.

Em relação aos procedimentos técnicos, a investigação enquadra-se como um levantamento de uma amostra, já que houve a interrogação direta dos participantes da pesquisa em relação às suas percepções sobre as religiões afro-brasileiras, para, a partir de levantamento qualitativo, estabelecer relações entre os fatos analisados.

Em atendimento às questões éticas na pesquisa, os participantes foram informados sobre os objetivos e o método da investigação, sobre o sigilo e a possibilidade de deixarem de responder o questionário a qualquer momento.

Para a análise dos dados, as informações foram discutidas de forma integrada. O material obtido foi submetido à análise de conteúdo Bardin [12] para que se determinassem as percepções dos diferentes sujeitos acerca das religiões de matriz afro-brasileiras, envolvendo o levantamento das imagens de análise e interpretação dos resultados por categorias temáticas, a partir das próprias imagens que serviram de base para a coleta de dados. Os dados foram triangulados a partir das leituras realizadas, das informações sobre a amostra de investigação e sobre as leituras imagéticas. Essa triangulação de dados nesse tipo de pesquisa é fundamental para a compreensão de fenômenos e contribui para a validade da proposta Minayo [13].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar e analisar os dados coletados para a investigação utiliza-se da divisão apresentada no instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário. Inicialmente, é realizada a apresentação da caracterização da amostra de pesquisa, através das informações como idade, gênero, etnia e local de residência dos sujeitos, em uma demonstração comparativa dos dados de estudantes e professores. Logo após, são apresentadas e discutidas as nuvens de palavras montadas a partir da representação da primeira palavra que emergiu, nos dois grupos, ao serem expostos a imagens relacionadas ao imaginário das religiões afro-brasileiras.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA DE PESQUISA

Em um primeiro momento, apresentam-se os dados que compõem a caracterização da amostra da pesquisa, os quais permitiram reconhecer proximidades e distanciamentos nos perfis dos dois grupos dos sujeitos participantes da investigação: professores e estudantes.

3.1.1 IDADE

Em relação à idade dos sujeitos da pesquisa, a partir da observação da figura 1, pode-se verificar que, entre o grupo de estudantes há um visível pico de participantes com 13 anos de idade ou menos (61%), o que indica que esta maioria encontra-se em faixa etária escolar regular, visto que a investigação tratou de alunos vinculados ao 8º ano do ensino fundamental, faixa esta justamente localizada na composição etária dos 13 anos de idade. Para além disto, localizam-se pequenas disparidades para mais (31% com 14 anos) e para um pouco mais ainda, em relação à idade/série (8% com 15 anos).

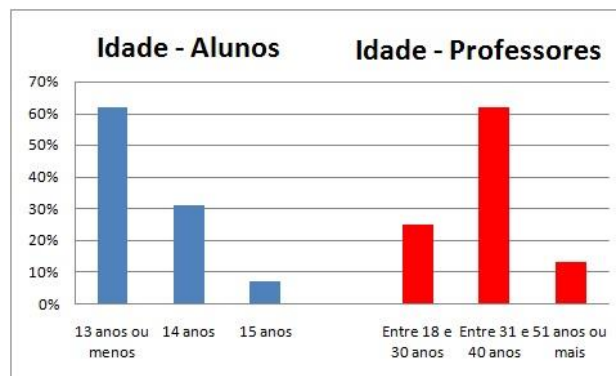


Figura 1: Gráfico – idade dos sujeitos

Organização: o autor (2020)

Sobre a idade dos sujeitos professores, é possível verificar que há uma maior porcentagem de participantes com entre 31 e 40 anos de idade (61%). Para além disso, verificou-se um grupo entre 18 e 30 anos (25%) e outro grupo com 51 anos ou mais (14%). Nenhum dos sujeitos professores da investigação encontraram-se na casa dos 41 e 50 anos. É possível considerar, portanto, que a maioria dos sujeitos estudantes encontrava-se na faixa dos 13 anos ou menos e que a maioria dos sujeitos professores encontrava-se na faixa dos 31 e 40 anos. Isso, por si só, já representa uma média de que a idade dos sujeitos variou, aproximadamente, em três vezes.

3.1.2 GÊNERO

Há uma divisão mais equitativa em relação ao gênero dos sujeitos da pesquisa, quando analisados os dados dos estudantes, como se pode observar na figura 2. Trata-se de 55% de participantes identificados ao gênero masculino e, conseqüentemente, 45% de participantes identificados ao gênero feminino. Desta forma, se encontraram poucas disparidades em relação a este tocante.

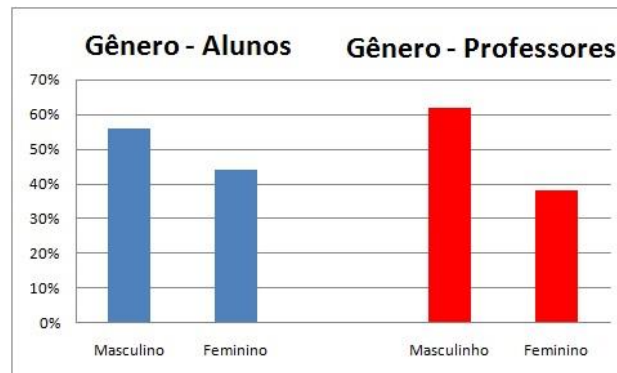


Figura 2: Gráfico – gênero dos sujeitos
Organização: o autor (2020)

Quando analisados os dados de gênero dos professores participantes do estudo, verifica-se que há uma tendência de disparidade, para mais, em relação aos identificados com o gênero masculino (61%) em relação aos identificados com o gênero feminino (39%). Ainda, foi possível constatar que, nem no caso dos estudantes, nem no caso dos professores, não houve identificação com outros gêneros que não os da expressão binária. Por fim, em relação ao tópico gênero, por mais que nos casos de estudantes e professores o gênero masculino tenha sido o mais expressivo dentre os participantes, foi no grupo dos professores que tal expressividade se acentuou.

3.1.3 ETNIA

Sobre as constatações em relação ao tópico etnia (figura 3), percebeu-se maior distribuição das mesmas ao analisar os dados dos estudantes, quando esses se apresentam com: 42% como brancos, 20% como negros, 32% como pardos e 6% como indígenas. Ao relacionar, diretamente, as religiões afro-brasileiras com o tema da negritude no país, constata-se que a porcentagem de 53% dos estudantes compõe o número de negros e pardos nessa expressividade étnica.

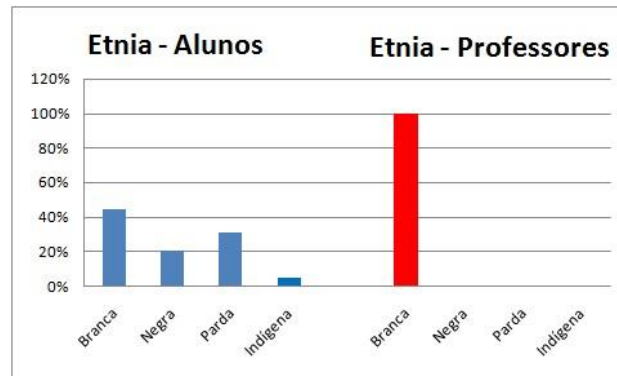


Figura 3: Gráfico – etnia dos sujeitos
Organização: o autor (2020)

Ao verificar os dados de autodeclaração étnica dos professores, foi possível perceber extrema discrepância em relação à distribuição encontrada nos dados dos alunos, pois 100% dos professores se autodeclararam brancos. Distintas e importantes discussões aqui poderiam ser empregadas, mas que, por si só, extrapolariam a discussão proposta no texto. O fato inegável é que, pelos dados encontrados, estudantes de escola pública tendem a ser maioria entre negros e pardos (53%), em relação aos professores da mesma escola, cuja maioria absoluta (100%) pertence à etnia branca.

3.1.4 LOCAL DE RESIDÊNCIA

Sobre os dados de local de residência dos sujeitos estudantes da pesquisa, foi possível verificar, conforme demonstrado na figura 4, que pouco mais da metade (61%) reside em Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, enquanto que 39% residem em outras cidades, todas na Região Metropolitana de Porto Alegre, e a expressiva maioria desses em Viamão, município limítrofe com a capital e com a escola na qual estudam.

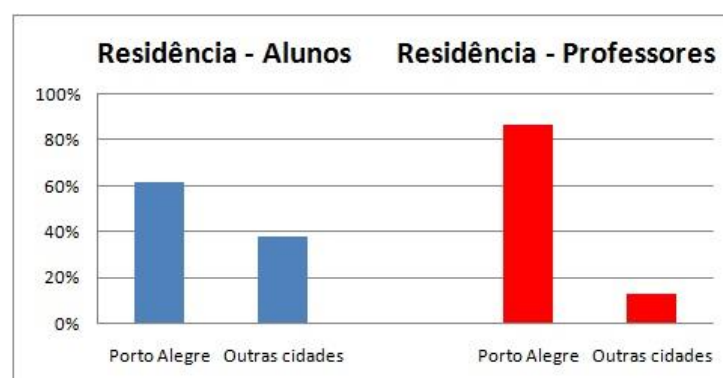


Figura 4: Gráfico – local de residência dos sujeitos
Organização: o autor (2020)

Em relação ao grupo de professores, foi possível constatar que a expressiva maioria (87,5%) reside em Porto Alegre e apenas um sujeito afirmou residir em outro município do estado do RS (12,5%), mesmo realizando suas atividades laborais em Porto Alegre. É possível constatar, portanto, ao comparar os dados de residência de estudantes e professores que, mesmo sendo a maioria dos sujeitos residindo em Porto Alegre, a maior expressividade desse dado se encontra no grupo dos professores e que, ao verificar os residentes nas cidades vizinhas com Porto Alegre, apenas foram constatados sujeitos no grupo dos estudantes nessa condição.

3.2 LEITURAS IMAGÉTICAS

Para poder analisar as percepções das religiões afro-brasileiras dos sujeitos da pesquisa, foram apresentadas as mesmas imagens para o grupo dos estudantes e para o grupo dos professores. Os sujeitos, ao registrarem a primeira palavra que lhes vinha à mente ao observar tais imagens, demonstraram suas primeiras impressões acerca do tema, o que nos possibilitou analisar os sentidos imediatos dos participantes sobre o que lhes era apresentado. Após, foram construídos duas nuvens de palavras, uma para cada conjunto de respostas de cada grupo e, com isso, colocadas lado a lado para a devida análise e comparação.

3.2.1 IMAGEM A:

A imagem A apresentou 15 figuras representando os orixás ou santos ou ainda entidades, conforme a denominação da religião afro-brasileira em tela. Todos encontram-se juntos, em uma localidade às margens de um corpo hídrico e no momento do final do dia, quando o sol vai se pondo.



Figura 5: Imagem A – Santos/Orixás/Entidades

Fonte: Google Imagens (2019)

A escolha por essa imagem se deu para que houvesse uma apresentação imagética, e a consequente captura das impressões dos sujeitos da pesquisa, em relação às figuras e personificações de divindades das religiões afro-brasileiras. Sendo um cenário no qual essas entidades encontravam-se no coletivo, também seria possível verificar o senso de coletividade das religiões expresso nas respostas dos participantes alunos e professores.

Ao perguntar para os sujeitos da pesquisa qual era a primeira palavra que lhes vinha à mente quando viam a imagem, foi possível montar as nuvens de palavras que seguem:



Figura 6: Nuvens de palavras sobre a Imagem A

Organização: o autor (2020)

Elaboração via Word Art OnLine (2020)

Em primeiro plano, nas duas nuvens de palavras, tanto dos professores quanto dos estudantes, a palavra que mais se destacou foi “orixás”. Para além da identificação nominal do que os sujeitos visualizavam na imagem – os orixás – é possível perceber o entendimento do que estavam tendo em tela, pois, ao afirmarem, em maioria, que se tratavam de orixás, os participantes reconhecem a coletividade de elementos de divindades presentes na cultura das religiões afro-brasileiras. Em um segundo plano, nas duas nuvens de palavras, igualmente, foi possível perceber a palavra “cultura”. Aí reside a expressão do reconhecimento para além do campo religioso, ou seja, os participantes tendem a reconhecer as religiões afro-brasileiras como parte integrante da cultura do país, a partir da leitura imagética representada. Outras palavras que emergiram foram: “afro-brasileira”, “colorido” e “ritual” (para os alunos) e “religião”, “celebração” e “fé” (para os professores). Enquanto os primeiros constituíram, em menor grau, relações com as temáticas apresentadas diretamente na imagem em si, os segundos, igualmente em menor grau, expandiram essa leitura para o campo litúrgico, ao aportar “celebração” e “fé”, por exemplo.

3.2.2 IMAGEM B:

A imagem B trouxe aos olhos dos participantes do estudo um conjunto de oferendas geralmente apresentadas pelos membros das religiões afro-brasileiras, composto por copos com aguardente, café e leite; paçocas; mariolas; cocadas; flores e incensos.



Figura 7: Imagem B – Oferenda

Fonte: Google Imagens (2019)

A escolha por essa imagem teve como principal objetivo analisar as impressões dos sujeitos da investigação acerca de suas percepções sobre uma “oferenda”, ou seja, sobre uma das principais materialidades das religiões afro-brasileiras encontradas nos cenários urbanos. A expressão de baixo calão e ofensiva “chuta que é macumba”, por tantas vezes difundida no país, refere-se, justamente, a essa expressão das religiões afro-brasileiras, as oferendas.

Ao perguntar para os sujeitos da pesquisa qual era a primeira palavra que lhes vinha à mente quando viam a imagem, foi possível montar as nuvens de palavras que seguem:



Figura 8: Nuvens de palavras sobre a Imagem B

Organização: o autor (2020)

Elaboração via Word Art OnLine (2020)

Novamente, seguindo a tendência da imagem “A”, as palavras que ficaram em primeiro plano tanto na nuvem de palavras dos estudantes, quando na dos professores foi “oferenda”. Há, por sua vez, o reconhecimento da imagem como a oferenda, ou seja, parte integrante e fundamental da cultura das religiões de matriz afro-brasileira. Em uma segundo plano emergem as palavras: “comida” e “macumba” (para os alunos) e “religião” e “homenagem” (para os professores). Novamente, constata-se a diversidade nas interpretações que podem ser encontradas a partir do grupo de palavras apresentado em segundo plano nas duas nuvens de palavras. Enquanto os estudantes focam na descrição do que vêem (comida) e na declaração de um teor encaminhando-se para o pejorativo (macumba), os professores, novamente, trazem o caráter religioso do que vêem (religião) e, inclusive, colocam em sua visão a oferenda como uma reverência (homenagem).

3.2.3 IMAGEM C:

A imagem C colocou em tela aos estudantes e professores participantes do estudo um ritual de uma religião Afro-brasileira. Na imagem, capturada dentro de um terreiro, era possível visualizar pessoas com vestimentas típicas de culto, tambores, girando ao redor de imagens de santos e oferendas.



Figura 9: Imagem C – Ritual
Fonte: Google Imagens (2019)

A escolha desta imagem se deu pela necessidade de captar a reação dos sujeitos da pesquisa a partir da materialidade de um ritual de uma religião afro-brasileira em andamento, ou seja, perceber quais impressões ficariam à tona quando os estudantes e professores entrariam em contato com o registro de um cerimonial ocorrendo.

Ao perguntar para os sujeitos da pesquisa qual era a primeira palavra que lhes vinha à mente quando viam a imagem, foi possível montar as nuvens de palavras que seguem:



Figura 10: Nuvens de palavras sobre a Imagem C

Organização: o autor (2020)

Elaboração via Word Art OnLine (2020)

Nesse caso, diferentemente dos dois anteriores, as palavras que mais se evidenciaram foram diferentes. No caso dos estudantes, “ritual” foi a palavra mais citada, já, no caso dos professores “culto” foi a palavra mais empregada para descrever a imagem ou a sensação que dela provinha. Tais impressões se inverteram, quando se observa a segunda palavra em evidência em cada caso: “ritual” acaba sendo a segunda palavra mais citada pelo grupo de professores e “culto”, a segunda palavra mais citada pelo grupo de alunos. As palavras “batuque” e “música” surgem em menor expressão, no levantamento dos estudantes, o que coloca à reflexão das sonoridades expressas nos cultos das religiões de matriz afro-brasileiras. Já as expressões “candomblé” e “roda” surgem em menor expressão, no levantamento dos professores, o que coloca à reflexão as danças e movimentos expressos nesses cultos.

3.2.4 IMAGEM D:

A imagem D trouxe a representação de um dos rituais mais conhecidos das religiões de matriz afro-brasileiras, senão o mais conhecido: a lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, no Estado da Bahia. Na imagem, estão registradas mulheres, com roupas brancas, colares, flores, jarros e vassouras de palha, em meio ao ritual já mencionado



Figura 11: Imagem D – Lavagem da escadaria da Igreja do Senhor do Bonfim - Bahia

Fonte: Google Imagens (2019)

A escolha desta imagem se deu, para além da relevância que tal rito ocupa no cenário, no imaginário e na vida dos baianos e dos brasileiros em geral, representa a celebração inter-religiosa que acontece na quinta feira que antecede o segundo domingo após o Dia de Reis, no mês de janeiro em todos os anos. A celebração reflete, dessa forma, o caráter de sincretismo religioso muito latente nas religiões de matriz afro-brasileira, uma vez que o ritual ocorre na escadaria de uma igreja católica.

Ao perguntar para os sujeitos da pesquisa qual era a primeira palavra que lhes vinha à mente quando viam a imagem, foi possível montar as nuvens de palavras que seguem:



Figura 12: Nuvens de palavras sobre a Imagem D

Organização: o autor (2020)

Elaboração via Word Art OnLine (2020)

A palavra mais evidente na nuvem de palavras dos sujeitos-estudantes foi “dança”, ao passo em que na nuvem dos sujeitos-professores destacou-se a palavra “alegria”. Apenas na nuvem de palavras dos professores foi possível reconhecer palavras que identificassem o ritual em tela: “Bahia” e “lavagem” ficaram em evidência de segunda ordem naquela nuvem.

Em menor grau, nos escritos dos estudantes, foi possível perceber “Baianas”, “paz”, Mãe de Santo” e outras expressões, de cunho descritivo em relação ao que podiam visualizar.

3.2.5 IMAGEM E:

A última imagem, “E”, colocou à baila dois tambores sendo tocados por duas pessoas, respectivamente. Tratou-se de uma imagem em preto e branco, diferentemente das anteriores, todas coloridas.



Figura 13: Imagem E – Tambor
Fonte: Google Imagens (2019)

Justificando a escolha desta imagem, encontra-se a referência que o tambor exerce nas práticas culturais e religiosas das religiões de matriz afro-brasileira. O tambor constitui-se, ao longo do tempo, num dos instrumentos que representa, sumariamente, o caráter de brasilidade de muitos ritmos musicais do Brasil, como o Boi-Bumbá, o Maracatu, o Axé, o Samba, o Frevo, entre outros tantos. Nesse entremeio musical, o tambor também surge como chamamento e invocação de divindades das religiões afro-brasileiras, o que o coloca, como dito, entre as expressões da cultura e da religião.

Ao perguntar para os sujeitos da pesquisa qual era a primeira palavra que lhes vinha à mente quando viam a imagem, foi possível montar as nuvens de palavras que seguem:



Figura 14: Nuvens de palavras sobre a Imagem E

Organização: o autor (2020)

Elaboração via Word Art OnLine (2020)

A palavra que mais ocorreu nos dois casos – nuvem de palavra de estudantes e de professores – foi “tambor”. A identificação imediata do instrumento musical reflete o quão conhecido o mesmo é e, igualmente, aponta caminhos para a percepção da relevância de sua presença na cultura nacional e nas religiões de matriz afro-brasileira. No grupo dos sujeitos estudantes, outras palavras que se destacaram foram: “bataque”, “música”, “batucada” e “instrumento”. Já no caso dos sujeitos professores, “bataque”, “ancestralidade” e “percussão” ficaram evidentes. Nos dois casos, cada um a seu modo, é possível perceber os desdobramentos da palavra mais citada, as utilizações do tambor, sejam essas musicais, unicamente, ou também religiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordaram-se as percepções de Brasil de estudantes e professores de uma escola da rede pública de ensino, em Porto Alegre, sobre as religiões de matriz afro-brasileiras. O principal objetivo do trabalho foi analisar as percepções de estudantes e professores sobre as religiões de matriz afro-brasileiras. Para atingir este objetivo, aplicou-se um questionário dividido em duas partes principais, a caracterização da amostra da investigação e leituras imagéticas com imagens relacionadas ao objeto da pesquisa, as religiões afro-brasileiras, as quais possibilitaram atingir os objetivos específicos da investigação.

Ao caracterizar a amostra de pesquisa foi possível conhecer, ainda que em apenas quatro tópicos (idade, gênero, etnia e local de residência), os sujeitos da investigação (professores e estudantes), a partir das informações coletadas. A caracterização da amostra de uma pesquisa permite ao pesquisador um reconhecimento do campo e dos sujeitos, de maneira a identificar possível futuras relações com os demais campos do instrumento de coleta de dados, o questionário, no caso. Em relação à idade, a maior parte dos sujeitos estudantes era composta por participantes com 13 anos ou menos, dos sujeitos professores, a maior parte tinha entre 31 e 40 anos. Há, portanto, destacada diferença etária. Em relação ao gênero, tanto estudantes quanto professores do gênero masculino formaram maioria. Em

relação à etnia, a discrepância dos dados dos sujeitos foi visível e notória: enquanto apenas encontraram-se professores autodeclarados brancos, a maioria dos estudantes era autodeclarada negro-parda. Em relação ao local de residência, por fim, a maioria de estudantes e professores residia em Porto Alegre, sendo que, apenas no grupo dos estudantes encontraram-se sujeitos residentes em cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre, como Viamão, por exemplo. As proximidades e/ou distanciamentos apresentadas na caracterização da amostra da investigação pode ter contribuído, a seu modo, nas percepções sobre as religiões afro-brasileiras destacadas ao longo do texto

Ao apresentar cinco imagens relacionadas às religiões de matriz afro-brasileiras (santos/orixás, oferenda, ritual, lavagem da escadaria e tambor) aos sujeitos da investigação e solicitar que apresentassem a primeira palavra que lhes vinha à mente quando visualizavam tais imagens, interessantes análises puderam ser feitas: na imagem dos santos/orixás, tanto estudantes quanto professores inferiram, em maioria, a palavra “orixás”. Na imagem de uma oferenda, tanto estudantes quanto professores inferiram, em maioria, a palavra “oferenda”. Na imagem de um ritual, estudantes inferiram, em maioria, a palavra “ritual” e professores inferiram, em maioria, a palavra “culto”. Na imagem da lavagem da escadaria da Igreja do Bonfim, em Salvador, Bahia, estudantes inferiram, em maioria, a palavra “dança” e professores inferiram, em maioria, a palavra “alegria”. Por fim, na imagem de um tambor, tanto estudantes quanto professores inferiram, em maioria, a palavra “tambor”. Numericamente, das cinco imagens, em três delas houve proximidades diretas nas percepções de estudantes e professores, e, em duas imagens, foi possível perceber um distanciamento apenas no vocabulário literal, na medida em que as palavras citadas em maioria, por mais que fossem diferentes, possuíam significados próximos. É possível considerar, portanto, que, a partir da amostra da presente investigação, entre estudantes e professores há, consideravelmente, mais proximidades do que distanciamentos nas percepções sobre as religiões de matriz afro-brasileira.

Conhecer as percepções sobre as religiões de matriz afro-brasileira de estudantes e de professores, não se configura, então, como algo importante apenas a realidade escolar estudada, mas sim para todo e qualquer professor e as outras realidades educativas do Brasil, já que as bagagens trazidas pelos estudantes devem sempre ser utilizadas como referência para partir da base já existente nos alunos e, com isso, possibilitar a exploração de novos horizontes, um milagre moderno que a educação como um todo vem realizando com todo o empenho e dedicação possíveis. Conhecer e compreender melhor o passado e o presente de

um país tão rico cultural e diversamente como o Brasil possui tom de real necessidade frente aos constantes ataques que a educação e a ciência vêm sofrendo nos últimos anos e a presença das religiões de afro-brasileiras, bem como seu reconhecimento enquanto parte fundante da cultura do Brasil possui grande respeito e admiração.

REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, Aída Maria Monteiro. **A Violência na Escola: A Percepção dos Alunos e Professores**. Série Idéias. n° 28. São Paulo: FDE; 1997. p.253-67.
- [2] SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. CEDES**, v.25 n.67 Campinas set./dez. 2005.
- [3] OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação (UFRGS)**, v. 31, p. 71-85, 2019.
- [4] JENSEN, Tina Gudrun. Discursos sobre as religiões afro-brasileiras: Da desafricanização para a reafricanização. **Revista de Estudos da Religião**. Nº 1, 2001, pp. 1-21.
- [5] PRANDI, Reginaldo As religiões afro-brasileiras e seus seguidores **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, vol. 3, núm. 1, junho, 2003, pp. 15-33.
- [6] OLIVEIRA, Maria Eduarda Canabarro Figueiredo de; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Religiões Afro-Brasileiras: uma análise sobre a percepção de jovens alunos. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.) et al. **Iniciação Científica no Ensino Fundamental - Anos Finais: a pesquisa como opção metodológica**. 1 ed. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2020.
- [7] BERTIZZOLO, Brenda Manoela da Conceição; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Religiões Afro-Brasileiras: uma análise sobre a percepção de professores do Projeto Pixel do Colégio de Aplicação da UFRGS. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel (org.) et al. **Iniciação Científica no Ensino Fundamental - Anos Finais: a pesquisa como opção metodológica**. 1 ed. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2020.
- [8] SARDELICH, Maria Emilia. Leitura de imagens, cultura visual e prática educativa. **Cadernos de Pesquisa**. vol.36 no.128 São Paulo May/Aug. 2006
- [9] MEDINA FILHO, Antônio Luiz de. Importância das imagens na metodologia de pesquisa em psicologia social. **Psicologia e Sociedade**. vol.25 no.2 Belo Horizonte 2013
- [10] PREVEDELLO, Tatiana; OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de; SANTOS, Andreia Mendes dos. São Borja vista pelos jovens: percepções urbanas e culturais juvenis. **Cadernos do Aplicação (UFRGS)**, v. 31, p. 11-21, 2019.
- [11] GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- [12] BARDIN, Laurance. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

[13] MINAYO, Maria Cecília de Souza. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. Em: M. C, Minayo, S. G, Assis, & E. R, Souza (Eds), **Avaliação por triangulação de métodos**. Abordagem de programas sociais (pp. 19-51). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.